

ASSUNTO: Terras Altas de Portugal

JORNAL: Diário de Viseu

DATA: 27/06/2016

Diário Viseu

SEGUNDA-FEIRA | 27 JUN 2016 | 03

Condutor embriagado detido após acidente

A PSP de Viseu deteve um indivíduo, de 40 anos, por conduzir embriagado. Segundo as autoridades, o homem foi detido depois de se despistar com a sua viatura, provocando danos numa rotunda e num sinal de trânsito.

Viseu

Cinco distritos do interior investem 574 mil euros na promoção internacional

Apresentação Projecto é apresentado hoje, às 17h00, no Edifício Expobeiras

Vários produtos tradicionais dos distritos de Guarda, Bragança, Castelo Branco, Vila Real e Viseu vão ser promovidos internacionalmente no âmbito do projecto "Terras Altas de Portugal - Novos Horizontes", que prevê um investimento de 574 mil euros.

O projecto, que envolve as associações empresariais dos distritos abrangidos, vai vigorar até 2017 e tem como objectivo promover a internacionalização de alguns produtos tradicionais, como carnes e fumeiro, doces, compotas, mel, azeite, frutas, legumes, vinhos, queijos, entre outros, contribuindo para o aumento competitivo das empresas.

"O objectivo não é criar mais uma marca", disse João Gonçalves, do Nerga - Associação Empresarial da Região da Guarda, no seminário de lançamento do projecto realizado, no final da semana passada, nas instalações daquela entidade. Segundo o responsável, o projecto é um "chapéu" que "vai validar" os produtos do território abrangido e ajudar a "abordar os novos mercados mais indicados".

O "Terras Altas de Portugal - Novos Horizontes" irá organizar a oferta dos segmentos com maior potencial de inter-



Iniciativa está marcada para o Edifício Expobeiras em Coimbra

nacionalização, criar uma carta de qualidade que permita atribuir aos produtos de excelência o selo "Terras Altas de Portugal", promover os produtos nos mercados externos e procurar novos mercados, com destaque para os Estados Unidos da América, México, Inglaterra e França, segundo os promotores.

"O Terras Altas de Portugal é um conceito muito poderoso e muito internacionalizável", que visa "dar oportunidades globais aos produtos locais", referiu Luís Ferreira, especialista em marketing internacional. O responsável observou

que os produtos que vão ser abrangidos "contam uma história impregnada de tradição, de usos e costumes", mas "estão, muitas das vezes, ligados ao mercado local e regional". "O nosso desafio é a valorização desta excelência territorial, inserindo-a eficazmente nos mercados internacionais de valor acrescentado", vincou.

Para atingir tal objectivo será desenvolvida uma estratégia que inclui quatro eixos: fortalecimento da oferta, promoção da oferta no mercado externo, prospecção e penetração em novos mercados e disseminação de resultados.

O projecto "Terras Altas de Portugal - Novos Horizontes" é financiado pelo POCL - Programa Operacional Competitividade e Internacionalização/Compete 2020, no âmbito do Sistema de Apoio a Acções Colectivas na área da internacionalização.

Além da Associação Empresarial da Região de Viseu (AIRV), abrange a Associação Empresarial da Região da Guarda (Nerga), a Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBB), a Associação Empresarial de Vila Real (Nervir) e a Associação Empresarial do Distrito de Bragança (Nerba).

Almeida Henriques lamenta opção para ligação ferroviária

PREJUÍZO O presidente da Câmara de Viseu, Almeida Henriques, considera que as regiões Norte e Centro do país ficam "muito prejudicadas" com a opção que a Comissão Europeia terá tomado de financiar apenas a melhoria da Linha da Beira Alta. "A montanha pariu um rato", disse o autarca à agência Lusa, acrescentando que o Governo criou a expectativa de que poderia avançar com as duas opções, ou seja, "a modernização da Linha da Beira Alta e a criação de uma linha nova entre Cacia e Mangualde em bitola europeia".

Na sua opinião, esta última é que iria colocar Portugal "na senda do investimento que está a ser feito em Espanha e em toda a Europa". Com a aposta na melhoria da Linha da Beira Alta, o país vai transformar-se "numa ilha, não aproveitando convenientemente os fundos comunitários".

Almeida Henriques lembrou que, em Fevereiro, na reunião do Conselho Regional do Centro, em Castelo Branco, o ministro das Infraestruturas afirmou que a prioridade que o Governo tinha definido era a reabilitação da Linha da Beira Alta e a construção do troço entre Aveiro, Viseu e Mangualde.

"Já na altura fiquei descrente, porque não achava muito possível que através do fundo de coesão, e designadamente do Connecting Europe Facility, viéssemos a ter dois projectos aprovados", afirmou. Na sua opinião, as regiões Centro e Norte não têm razões para estar satisfeitas com a aposta a me-

lhorar da Linha da Beira Alta. "Ou estamos a fazer uma leitura errada e tudo isto é possível de reverter, o que eu não acredito, ou então mais uma vez vamos adiar para o próximo quadro comunitário de apoio, se ele chegar a existir, a aposta forte na ferrovia", considerou. Isto porque, no seu entender, "não pode haver uma aposta forte na ferrovia sem fazer a ligação entre Cacia/Viseu/Mangualde".

Para o antigo secretário de Estado da Economia, esta é "uma derrota para Portugal". "Se o ministro das Infraestruturas andou pelo país a afirmar que as duas soluções eram prioritárias e se neste momento a principal solução fica por terra, é uma grande derrota para o país", realçou. Isto porque, "ainda que de facto a linha precise ser melhorada, não é a aposta na tal ligação infratestruturante para as exportações do país".

Almeida Henriques disse que "Viseu não pode sair penalizado" desta solução, lembrando que no anterior Governo "ficou assumido que, se a opção viesse a ser a melhoria da Linha da Beira Alta, seria feita a ligação a Viseu", um compromisso que espera venha a ser honrado.

"Até se pode lançar o desígnio de fazer já a ligação de Viseu à Linha da Beira Alta, permitindo uma bitola que no futuro possa ser um dos troços a inserir na bitola europeia da ligação Aveiro - Vilar Formoso que nós esperávamos", afirmou.